



FLUTUAÇÃO POPULACIONAL DE *Cryptoblabes gnidiella* EM VIDEIRA NO SISTEMA DE PRODUÇÃO INTEGRADA

JOSÉ EUDES DE MORAIS OLIVEIRA¹; MARIA HERLÂNDIA DE ARAÚJO FERNANDES¹;
INGRIDE DAYANE DE SOUZA¹; ANDRÉA COSTA OLIVEIRA¹; JOCÉLIA GONÇALVES
DA SILVA²; EZIO DOS SANTOS PINTO JUNIOR²

INTRODUÇÃO

A cultura da videira no Polo frutícola de Petrolina/PE e Juazeiro/BA localizado no Vale do São Francisco tem se destacado por alcançar uma grande importância econômica e social, proporcionando uma ampla relação de negócios, sendo relevante ainda, dentre as diversas fruteiras cultivadas na região, como a que apresenta o maior coeficiente de geração de empregos (SILVA & CORREIA, 2004).

Diversos insetos-pragas ocorrem sobre a videira, no entanto, a traça-dos-cachos, *Cryptoblabes gnidiella* (Millière, 1864) (Lepidoptera: Pyralidae), vem nos últimos anos mostrando-se relevante, causando prejuízos significativos à cultura da videira, principalmente a que se destina à produção de vinho. Um dos grandes problemas encontrados pelos produtores é decorrente do manejo da cultura, pois a ausência de raleio nas variedades de uvas de vinho resulta em cachos compactados que, conseqüentemente, protegem a praga dos inimigos naturais e dos inseticidas. A traça-dos-cachos é uma espécie polífaga nativa da região mediterrânea (SCATONI; BENTANCOURT, 1983), que se encontra estabelecida em diversos países e associada a diversos hospedeiros. Essa espécie é um microlepidóptero cujas mariposas são de coloração cinza e cujas lagartas são de coloração marrom e podem atingir até 10 mm de comprimento (GALLO et al., 2002). A presença da praga, em videiras, pode ser evidenciada pela presença de excrementos aderidos aos fios de seda que as mesmas liberam no interior dos cachos (SCATONI; BENTANCOURT, 1983).

As lagartas de *C. gnidiella* alojam-se nos cachos ainda verdes, alimentam-se da casca do engajo e, conseqüentemente, causam o murchamento e a queda das bagas (GALLO et al., 2002). Quando ocorre um ataque severo próximo à colheita, elas provocam o rompimento das bagas,

¹Embrapa Semiárido, C. P. 23, CEP: 56302-970, Petrolina-PE. jose.eudes@cpatsa.embrapa.br

²Bolsistas FACEPE/Embrapa Semiárido, Petrolina-PE

podendo também contribuir na proliferação de bactérias causadoras da podridão ácida, que reduz a qualidade dos vinhos ou deprecia os frutos para comércio *in natura* (BOTTON et al., 2003).

Por ter se tornado uma das principais pragas das cultivares de videira para vinho, causando sérios danos no sistema produtivo, existe atualmente um grande interesse de estudos para o seu controle. Assim, a busca constante pela melhor qualidade das uvas fez com que muitos passassem a aderir o sistema de Produção Integrada de Frutas (PI), que se apresenta como uma importante ferramenta para o produtor, e sua adoção reduz a incidência de pragas com adoção ao Manejo Integrado de Pragas (MIP).

Entretanto, para que as medidas de controle sejam adotadas de forma racional e eficiente, faz-se necessário o conhecimento sobre os hábitos, danos e época de ocorrência da praga (HAJI et al., 2009), ainda que informações da distribuição geográfica e flutuação populacional das pragas podem evidentemente contribuir para o sucesso do seu controle. Desta forma, este trabalho foi realizado com o objetivo de estudar e comparar a flutuação populacional de *C. gnidiella* em diferentes sistemas de produção, convencional e Produção Integrada (PI), em cultivares de uva destinada para elaboração de vinhos.

MATERIAL E MÉTODOS

Os experimentos foram realizados em duas áreas comerciais com uso do sistema de Produção Integrada (PI) no Submédio do Vale do São Francisco, com temperatura média durante o período de $26,7 \pm 1,3^{\circ}\text{C}$, umidade relativa $55 \pm 2,6\%$ e precipitação pluviométrica de 64,4mm acumulada no período. Os monitoramentos da flutuação populacional de *C. gnidiella* foram conduzidos nas cultivares Aragonez, na Fazenda Rio Sol, e Shiraz, na Fazenda Duccos, localizadas nos municípios de Lagoa Grande-PE. Os levantamentos populacionais da praga foram realizados durante o segundo semestre da safra de 2011.

As avaliações foram realizadas semanalmente, desde a fase de “chumbinho” até o momento da colheita e consistiram de amostragem visual observando os cachos em campo com o auxílio de lupa e uma avaliação final no momento da colheita. A área correspondente ao tamanho da parcela variou de acordo com a cultivar sendo de 2,7 hectares para a Shiraz com 5.934 plantas e de 3,8 hectares para Aragonez com 12.654 plantas, conduzidas em sistema de espaldeira. As amostragens consistiram de 400 plantas sendo avaliado um cacho/planta/avaliação. Dessa forma, em todo o período foram avaliadas características que indiciam a presença da praga nos cachos, tais como, excremento, teia, ovos, bem como as lagartas de *C. gnidiella*. Os resultados foram obtidos mediante comparações entre o índice de cachos com injúrias e/ou presença da praga comparada aos cachos saudáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos revelam que os maiores picos de infestação de *C. gnidiella* ocorreram na cultivar Aragonez na Fazenda Rio Sol, atingindo um índice máximo de infestação de 11% na última avaliação do mês de setembro (Figura 1). Nesta mesma cultivar, o período que seguiu da quarta até a décima semana de avaliação, correspondendo aos meses de agosto a outubro, houve uma variação entre 7 e 11% no nível de infestação da praga no campo. Durante todo o período de avaliações na Fazenda Duccos com a cultivar Shiraz, o índice de infestação de *C. gnidiella* se manteve relativamente baixo ao longo do período, com índices variando de 0 a 3%, ocorrendo apenas um pico máximo de infestação de 5% na última avaliação, no final do ciclo (Figura 2).

Comparado as duas cultivares, Aragonez e Shiraz, conduzidas no mesmo sistema de produção (Produção Integrada), observou-se que houve uma queda natural e significativa na ocorrência de *C. gnidiella* na cultivar Shiraz, enquanto que, na cultivar Aragonez a presença da praga foi expressivamente maior.

Portanto, essa diferença considerável da flutuação da praga entre as cultivares estudadas pode assegurar, dentre as condições testadas, que a cultivar Aragonez é mais susceptível a *C. gnidiella*.



Figura 1 - Flutuação populacional de *Cryptobables gnidiella* em Sistema de Produção Integrada (PI) na Fazenda Rio Sol, variedades Aragonez.

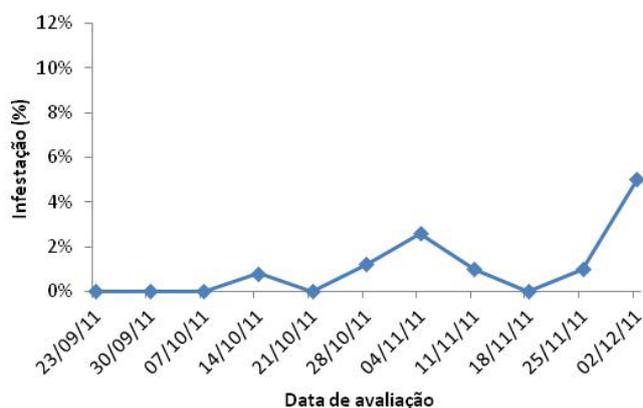


Figura 2 - Flutuação populacional de *Cryptobables gnidiella* em Sistema de Produção Integrada (PI) na Fazenda Duccos, variedade Shiraz.

CONCLUSÕES

No Sistema de Produção Integrada de Uvas Viníferas, a flutuação populacional de *C. gnidiella* é menos intensa na cultivar Shiraz quando comparada a cultivar Aragonez;

REFERÊNCIAS

BOTTON, M.; AFONSO, A.P.S.; RINGENBERG, R. Manejo de pragas na cultura da videira. In: SEMINÁRIO ESTADUAL DE FRUTICULTURA, 3., 2003, Palmas-PR. Anais. Palmas-PR: Facipal; Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2003. p.23-31.

GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R.P.L.; BAPTISTA, G.C.; BERTI-FILHO, E.; PARRA, J.R.P.; ZUCCHI, R.A.; ALVES, S.B.; VENDRAMIM, J.D.; MARCHINI, L.C.; LOPES, J.R.S.; OMOTO, C. Entomologia agrícola. 3 ed. Piracicaba, SP: FEALQ, 2002. p. 920.

HAJI, F. N. P.; OLIVEIRA, J. E. M.; ALENCAR, J. A.; GERVÁSIO, R. de C. R. G.; SANTOS, V. F. C.; MOREIRA, A. N. Pragas e Alternativas de Controle. In: SOARES, J. M.; LEÃO, P. C. S. A Vitivinicultura no Semiárido Brasileiro. Brasília, DF: Embrapa Informações Tecnológica; Petrolina, PE: Embrapa Semiárido, 2009. 513-539.

SCATONI, I. B.; BENTANCOURT, C. M. *Cryptobables gnidiella* (Mellière): una nueva lagarta de los racimos em los viñedos de nuestro país. Revista de la AIA, Asuncion, v. 1, n. 4, p. 266-268, 1983.

SCATONI, I. B.; NUÑEZ, S.; BENTANCOURT, C.; MUJICA, V.; MARTINEZ, N.; VIDART, V. Desarrollo y optimización de um método de monitoreo para *Cryptobables gnidiella* (Millière) (Lepidoptera: pyralidae) em vid utilizando feromonas sexuales. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENTOMOLOGIA, 20., 2004, Gramado-RS. Resumos. Gramado-RS: SEB, 2004. p. 558.

SILVA, P. C. G.; CORREIA, R. C. Cultivo da Videira: Caracterização social e econômica da videira. Petrolina: Embrapa Semiárido, 2004. (Embrapa Semiárido. Sistema de Produção, 01). Disponível em:

<<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Uva/CultivodaVideira/socioeconomia.htm>>.

Acesso em: 20 de jun. 2012.